

O ensino da Contabilidade Internacional em cursos de graduação no Brasil: uma pesquisa empírica sobre o perfil dos docentes e recursos didáticos e metodológicos adotados*

Tiago Henrique de Souza Echternacht, Jorge Katsumi Niyama e Cíntia de Almeida**

Resumo

A contabilidade é cada vez mais exigida a fornecer informações legíveis e transparentes em qualquer parte do mundo, como resultado do mercado de capitais globalizado. Organizações internacionais de contabilidade tais como a IFAC – Federação Internacional de Contadores, ISAR – Grupo de Trabalho Intergovernamental de Padrões Internacionais de Contabilidade e Relatórios, IASB – Junta de Padrões Internacionais de Contabilidade estão desenvolvendo esforços no sentido de promover o desenvolvimento do conhecimento e habilidades que permitam a profissão contábil ter condições adequadas para atender aos usuários, fornecendo informações úteis sobre a apresentação das demonstrações contábeis seguindo princípios, métodos e padrões internacionais de contabilidade. É compreensível que quanto mais forte a similaridade entre o *currículum* internacional e o local, mais forte a evidência da harmonização da educação contábil nesse país. A principal proposta deste trabalho é analisar os recursos didáticos e metodológicos adotados pelos professores da disciplina Contabilidade Internacional nas instituições de ensino superior brasileiras.

Palavras-chave: Contabilidade Internacional. Currículo. Educação Contábil. Educação em Ciências Contábeis.

* Artigo originalmente apresentado no XXXI EnANPAD, de 22 a 26 de setembro de 2007, Rio de Janeiro, RJ.

** Tiago Henrique de Souza Echternacht é mestre em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPA, UFPE e UFRN, e-mail: tiagoechternacht@gmail.com. Jorge Katsumi Niyama é professor doutor no Departamento de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília – UnB, e-mail: jkatsumi@unb.br. Cíntia de Almeida é professora mestre no Departamento de Ciências Contábeis da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte – FARN, e-mail: cintialmeida@hotmail.com.

The International Accounting teaching in graduation courses in Brazil: an empirical research about teacher's profile and educational and methodological resources adopted

Tiago Henrique de Souza Echternacht, Jorge Katsumi Niyama e Cintia de Almeida

Abstract

Accounting is required more and more to supply transparent and legible information in any place of the world as a result of the global capital market. International organizations of accounting such as IFAC – International Federation of Accountants, ISAR – Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting, IASB – International Accounting Standards Board, are making efforts in order to promote the development of knowledge and abilities that allow the accounting profession to have adequate conditions to attend the users, providing useful information about the international financial reporting, including all varieties of principles, methods, rules and standards of accounting. It is understandable that the how strong the similarity between the global international curriculum and the local individual curriculum more strong will be the evidence of the harmonization of the accounting education of this country. The main purpose of this work is to analyze the didactic and methodological resources adopted by accounting professors of International Accounting courses in the Brazilian Education Institutions.

Keywords: *International Accounting. Curriculum Framework. Accounting Education. Accounting Science. Education in Accounting Science. International Accounting Discipline.*

1 INTRODUÇÃO

O principal objetivo da contabilidade é o de fornecer informações úteis e relevantes a seus usuários. No âmbito do processo de internacionalização da contabilidade, diferenças nos procedimentos de reconhecimento, mensuração e evidenciação impactam o financeiro reporting das empresas e podem influenciar o julgamento e decisão dos usuários. Assim, a demanda por informações conceitualmente homogêneas tem crescido proporcionalmente à evolução e internacionalização do comércio mundial.

Segundo Mueller (1994), a internacionalização da Contabilidade é resultado direto da internacionalização do ambiente político e econômico. Diante desse contexto, para que se promova e desenvolva conhecimentos e habilidades que permeiam ao profissional contábil ingressar no mercado de trabalho com condições de atender às necessidades dos diversos usuários, dentro desse âmbito globalizado, é a principal responsabilidade das disciplinas de graduação em Ciências Contábeis, entre elas, a Contabilidade Internacional.

Leite (2004, p.42) defende a inserção da disciplina de contabilidade internacional nos currículos brasileiros: [...] A globalização dos mercados econômicos vem influenciando o processo de harmonização internacional de contabilidade [...] e complementa, Com isso, percebe-se a uma necessidade urgente de a academia brasileira discutir esse assunto nos cursos de Graduação em Ciências Contábeis por meio da disciplina Contabilidade Internacional”.

Em outra pesquisa realizada por Weffort (2005, p.124), observou-se que, em 2003, apenas 19,28% dos cursos de Ciências Contábeis ofereciam a disciplina de Contabilidade Internacional, quer como obrigatória ou optativa, tendo como a maioria das instituições localizadas nas regiões Sudeste e Sul.

No Brasil, o MEC – Ministério da Educação, através da Câmara de Educação Superior, no qual instituiu a resolução nº. 10/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis de Bacharelado em seu art.5º, preconiza que: “Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão con-

O ensino da Contabilidade Internacional em cursos de graduação no Brasil: uma pesquisa empírica sobre o perfil dos docentes e recursos didáticos e metodológicos adotados

templar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio, e pelas peculiaridades das organizações governamentais”.

Com isso a principal motivação deste trabalho é resultante da: a) exigência do MEC de se contemplar conhecimentos de Contabilidade Internacional; b) da crescente globalização de mercado que requer formação acadêmica compatível de nossos bacharéis em ciências contábeis; c) da importância de se conhecer a aderência das IES quanto à exigência do MEC.

Para que a disciplina Contabilidade Internacional possibilite aos graduandos em Ciências Contábeis suprir conhecimentos necessários ao cumprimento de sua missão, os docentes deveriam tratar em tese, no seu conteúdo programático, de assuntos que são objeto de maior controvérsia e que são discutidos pelos principais pesquisadores da área.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contexto Internacional do Ensino Superior em um Mundo em Evolução

O acesso ao ensino superior é um desafio para o desenvolvimento da humanidade, no sentido de que a educação desempenha papel decisivo em qualquer programa de desenvolvimento no qual habilidades profissionais e humanas de alto nível sejam necessárias.

Choi (1993) demonstra algumas observações sobre como a educação contábil tem que sofrer modificações para conhecer as novas demandas de negócios no século 21.

Por exemplo, mudanças no ambiente empresarial causadas pela tecnologia da informação e comércio global, unidas com o aumento competitivo de instituições de educação empresarial (por exemplo, *corporate training*) requerem que a educação empresaria-

rial torne-se cada vez mais orientada pela demanda (mercado). Choi(1993) alerta para três pontos cruciais: (1) a grade curricular contábil deve integrar-se através de cursos e disciplinas, (2) estudantes devem receber um forte embasamento em economia, finanças e análise quantitativa, e (3) deveria ser dada uma ênfase especial em desenvolvimento de comunicação e habilidades de trabalho em equipe.

O comentário de Choi relativo à educação empresarial torna-se mais dirigido ao mercado e é consistente com a recomendação de Reckers (1996) para o “Conheça o Cliente”. Reckers informa que o discernimento da contabilidade reconhece o mercado básico (“Quem é o nosso cliente?”) e os fatores de produção (“Quais métodos pedagógicos são mais efetivos?”).

Frederickson e Pratt (1995) apresentam um modelo que descreve o processo de educação contábil como um problema de limitação de otimização, onde o principal objetivo é minimizar a diferença entre a demanda de competência pelo empregador contábil e estes controlados por estudantes graduados de contabilidade. Limitações principais são classificadas como estudantes, faculdade e instituição. Tais fatores que podem ser influenciados pela faculdade de minimizar a lacuna entre a competência desejada e desenvolvida, incluindo decisões relacionadas ao recrutamento de estudantes, currículo e conteúdo de curso, e métodos de treinamento.

Walker e McClelland (1994) descrevem os programas educacionais de contabilidade na Nova Zelândia e sugerem que a reforma curricular nos Estados Unidos beneficie estes modelos externos. Os Programas de Contabilidade na Nova Zelândia enfatizam entendimentos conceituais ao invés de conhecimento técnico que tende a ser enfatizado em programas tradicionais norte-americanos. Na Nova Zelândia, a responsabilidade primária para a habilidade técnica de desenvolvimento cessa com o empregador. Comunicação, pensamento e habilidade interpessoal são desenvolvidas através do programa estudantil e dentro do sistema de contabilidade. Walker e McClelland sugerem que o modelo para educação contábil da Nova Zelândia é totalmente consistente com as mudanças propostas pela AECC.

O ensino da Contabilidade Internacional em cursos de graduação no Brasil: uma pesquisa empírica sobre o perfil dos docentes e recursos didáticos e metodológicos adotados

Mock, Pincus e Andre (1991) descrevem um acesso sistemático para o desenvolvimento de currículos que envolvam fases de planejamento geral, planejamento e análise de currículo, *design* de sistemas, e implementação e avaliação de sistemas. Após descrever cada estágio, os autores apresentam uma aplicação de acesso sistemático para desenvolvimento curricular que foi utilizado pela Universidade do Sul da Califórnia (USC). Quatro características básicas da nova grade curricular de contabilidade da USC incluem: (1) acesso conceitual holístico; (2) integração de treinamento e desenvolvimento de habilidades ao longo do currículo; (3) uso de uma variedade de acesso a ensinamento e (4) estrutura modular do currículo.

2.2 Educação Superior da Contabilidade no Brasil

O desenvolvimento da educação superior em Ciências Contábeis apresenta fatos marcantes na história contábil do Brasil que ajudam nesta busca constante da adequação curricular, sobretudo nos cursos de graduação foco desta pesquisa. A história recente da contabilidade teve início na década de 70, com o desenvolvimento ainda incipiente do mercado de capitais e da reforma bancária (NIYAMA, 2005).

Até a década de 1960, o ensino superior brasileiro era oferecido apenas por Instituições públicas, porém, a partir da década de 1970, houve um crescimento do ensino superior com a instalação de instituições particulares (NIYAMA, 2005).

De acordo com Nossa (1999, p.1), “a instituição precisa estar atenta às transformações que ocorrem no ambiente em que está inserida e adaptar-se para a formação de estudantes capazes de serem agentes das mudanças de amanhã”.

No ensino superior atual deve-se buscar a vinculação da teoria com a realidade na qual os alunos estão inseridos, estimulando assim a importância de sempre estar se renovando, tendo em vista o desenvolvimento constante. Nossa (1999) reforça e diz que se deve criar um ambiente de busca permanente de descobertas.

O Ensino Superior em Contabilidade é regido pela Constituição Federal (1988), e pela Lei de Diretrizes e Bases Curriculares

Nacionais (LDB nº. 9.394/96) em linha gerais. Em âmbito federal, para que possam ser cumpridas suas determinações estão: o Ministério da Educação e da Cultura (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE); no âmbito estadual, as Secretarias de Educação de cada Estado; estando sob a autoridade dos órgãos federais as universidades e as escolas federais, bem como todas as instituições privadas, enquanto, sob a autoridade dos órgãos estaduais, estão as instituições estaduais e municipais (WEFFORT, 2005).

O conteúdo mínimo da grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis é determinado pela Resolução nº. 6 do Conselho Nacional de Educação, de 10 de março de 2004, que prescreve no art.5º:

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, **conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade**, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais observados o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação.

A flexibilização da grade curricular foi uma das inovações que esta nova resolução trouxe, ante a que estava em vigor até então (Resolução nº. 3/92, do Conselho Federal de Educação), permitindo a adequação das disciplinas com o perfil dos alunos em que as universidades/faculdades queiram formar, ficando assim a disciplina de contabilidade internacional a critério das instituições.

As Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN através da Resolução nº. 10, de 16 de dezembro de 2004 orientam as IES, obrigando-as a elaborar a organização curricular, contemplando conteúdos que revelem os seguintes conhecimentos:

Categoria I: Conteúdos de Formação Básica

- a. Estudos relacionados com outras áreas do conhecimento:
- Administração;
 - Economia;

- Direito;
- Métodos Quantitativos;
- Estatística

Categoria II: Conteúdos de Formação Profissional

- Estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade;
- Noções de Atividades Atuariais;
- Noções de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado.

Categoria III: Conteúdos de Formação Teórico-Prática

- Estágio Curricular Supervisionado;
- Atividades Complementares;
- Estudos Independentes;
- Conteúdos Optativos;
- Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

O fenômeno da globalização tem gerado muitas alterações nas economias locais, principalmente em países emergentes. No campo da educação, as instituições brasileiras e estrangeiras iniciaram um processo de adaptação às pressões da globalização através da internacionalização dos currículos e de atividades, ou seja, diferentes estratégias estão sendo criadas com essas questões (KUMAR; USUNIER, 2001; KWIEK, 2001; WALLACE, 2003), que para muitas instituições são prioridade absoluta para continuarem viáveis. Isso inclui a internacionalização contábil (ALTBACH; TEEICHLER, 2001; MCCABE, 2001, MENDIVIL, 2002). Organismos Internacionais de Contabilidade como o IFAC e o IASB, bem como da ONU, por meio de setores como o ISAR/UNCTAD, entre seus vários assuntos, a formação profissional dos contadores tem sido uma preocupação constante.

Assim, entende-se que quanto maior for a similaridade entre o currículo adotado por um país e o currículo internacional, tanto maior será a evidência de harmonização na educação contábil desse país (RICCIO; SAKATA, 2004).

A *United Nations Conference on Trade and Development* – UNCTAD, órgão pertencente às Nações Unidas, criado em 1964 com o objetivo de apoiar os países-membros a atingirem suas metas de desenvolvimento e a integrarem-se ao comércio internacional, tem em sua composição 192 países-membros, sendo o Brasil um dos seus participantes, e tem como objetivos: ajudar a forma política corrente debatendo e pensando em desenvolvimento, com um foco particular em assegurar as políticas domésticas e a ação internacional que estão mutuamente em suporte, para efetuar o desenvolvimento sustentável.

Com a mesma intenção do Ministério da Educação, em auxiliar a comunidade acadêmica a definir o currículo para o Curso de Ciências Contábeis, a UNCTAD também emitiu um plano de estudo, no qual tinha como finalidade “(...) sinalizar à comunidade internacional as esferas de questões técnicas que um estudante deve dominar para ser um contador profissional” (UNCTAD, 2002b). O plano proposto pela ISAR/UNCTAD utiliza a estrutura de quatro blocos de conhecimentos, assim definidos:

1. Conhecimentos administrativos e organizacionais	2. Tecnologia de informação	3. Conhecimentos de Contabilidade e assuntos afins	4. Conhecimentos Gerais
1.1 Economia	2.1 Tecnologia de Informação	3.1 Contabilidade Básica e preparação de relatórios financeiros, a profissão contábil, padrões contábeis internacionais	4.1 História e religião
1.2 Métodos quantitativos e estatística para administração.	2.1.1 Tecnologia de Informação (TI), conceitos para sistemas administrativos.	3.2 Práticas contábeis e financeiras avançadas.	4.2 Comportamento humano/ Psicologia
1.3 Políticas gerais administrativas, estruturas básicas organizacionais.	2.1.2 Controle interno –sistemas informatizados de gestão.	3.3 Princípios de relatórios financeiros avançados	4.3 Economia Local

O ensino da Contabilidade Internacional em cursos de graduação no Brasil: uma pesquisa empírica sobre o perfil dos docentes e recursos didáticos e metodológicos adotados

1. Conhecimentos administrativos e organizacionais	2. Tecnologia de informação	3. Conhecimentos de Contabilidade e assuntos afins	4. Conhecimentos Gerais
1.4 Funções e práticas gerenciais, comportamento organizacional, a função do marketing em administração e princípios de negócios internacionais	2.1.3 Desenvolvimento de padrões e práticas para administração de sistemas	3.4 Contabilidade Gerencial	4.4 Metodologia de Pesquisa
1.5 Módulo de gestão e estratégia organizacional	2.1.4 Gestão, implementação e uso de TI	3.5 Contabilidade Gerencial – informação para planejamento, tomada de decisão e controle	4.5 Artes e Literatura
	2.1.5 Gestão da Segurança em informação.	3.6 Tributação	4.6 Ética
	2.1.6 Inteligência Artificial, expert systems, fuzzy logic, etc.	3.7 Legislação Comercial	4.7 Filosofia
	2.1.7 Comércio Eletrônico	3.8 Fundamentos de Auditoria	4.8 Comunicação Oral
		3.9 Auditoria: conceitos avançados	4.9 Línguas
		3.10 Finanças e Gestão Financeira	4.10 Experiência profissional/ Estágio

Quadro 1: Blocos de conhecimentos definidos pelo ISAR/UNCTAD (1999).

FONTE: Riccio e Sakata (2004).

A Federação Internacional de Contadores (IFAC), órgão de caráter privado, é composto pelo conjunto de organizações de contabilidade que representam os contadores empregados em práticas públicas, negócios e indústria, setor público, educação e outros grupos da profissão. Atualmente é composto por 163 membros em 120 países e representa 2,5 milhões de contadores. O IFAC trabalha desenvolvendo a profissão contábil globalmente, e também na harmonização das práticas contábeis, permitindo aos contadores prover constantemente serviços de alta qualidade para o interesse público.

O IFAC publica padrões profissionais e guias de recomendações através de seus comitês. Particularmente, o Comitê de Educação, conforme as perspectivas contidas na IEG (*International Education Guideline*) nº.9, que são relativas à qualificação dos pro-

fissionais de Contabilidade, e para o IFAC, “o objetivo da educação e da experiência deve ser preparar profissionais contábeis competentes, capazes de fazer uma contribuição positiva ao longo de sua vida profissional em relação à sociedade em que trabalham”.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com Marconi e Lakatos (2001), considera-se a pesquisa como uma metodologia de pensamento a qual requer um determinado tratamento científico e, dessa forma, constitui-se no caminho para se evidenciar a realidade do objeto da investigação.

Segundo Gil (1999), as pesquisas são classificadas de acordo com seus objetivos gerais, e são apresentadas em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas. O presente estudo é uma pesquisa exploratória já que, de acordo com Gil (1999, p.45), “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Para contextualizar o estudo, faz-se necessária a utilização de pesquisa bibliográfica que, de acordo com Vergara (2000, p. 48), “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”, compreendendo consulta a livros, teses, dissertações, artigos de revistas especializadas, dentre eles o banco de dados do Proquest, para possibilitar a compreensão do estudo da arte do tema em questão.

Posteriormente, foi feito um estudo empírico-analítico que, segundo Martins (1994, p.26), “são abordagens que apresentam em comum a utilização de técnicas de coleta, tratamento e análise de dados marcadamente quantitativas. Têm forte preocupação com a relação causal entre variáveis.”

Nesse sentido, buscou-se informações qualitativas sobre as características dos programas de Contabilidade Internacional nos cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil.

Baseado na pesquisa bibliográfica foi elaborado um questionário, no qual poderiam se identificar ou não, com perguntas abertas e fechadas, que visam a responder o problema de pesquisa expos-

O ensino da Contabilidade Internacional em cursos de graduação no Brasil: uma pesquisa empírica sobre o perfil dos docentes e recursos didáticos e metodológicos adotados

to no capítulo 1. Nessa perspectiva, Gil (1999, p.129) afirma que “construir um questionário consiste em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas”. Sendo assim, a essência da pesquisa está no questionário, pois as respostas às questões formuladas esclarecerão o problema da pesquisa.

Dessa forma, inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico. Após essa etapa, procedeu-se à coleta dos dados da pesquisa de campo, por meio de um questionário, cuja construção concentra-se em pesquisas bibliográficas, artigos científicos, dissertações e teses de doutorado, tanto sobre contabilidade internacional quanto educação contábil. Com efeito, obtiveram-se os subsídios necessários para a realização desta investigação. Depois da coleta de dados, procedeu-se à análise dos resultados.

O ambiente de investigação está restrito às universidades públicas e privadas de Ciências Contábeis do Brasil. A população, em 16 de fevereiro de 2006, era constituída de 883 instituições de ensino superior em Ciências Contábeis no Brasil, dados do INEP*, sendo 55 na Região Norte, 168 no Nordeste, 102 na Região Centro-Oeste, 367 no Sudeste, 191 na Região Sul. Como a pesquisa não é censitária, faz-se necessário investigar apenas uma porção do universo.

Nas palavras de Marconi e Lakatos (2001, p.108):

O problema da amostragem é, portanto, escolher uma parte (ou amostra), de tal forma que ela seja a mais representativa do todo, e, a partir dos resultados obtidos, relativos a essa parte, poder inferir, o mais legitimamente possível, os resultados da população total, se esta fosse verificada.

O dimensionamento da amostra obedece ao seguinte critério:

$$n = \frac{z^2(x/n)[1-(x/n)](N)}{(N-1)e^2 + z^2(x/n)[1-(n/n)]} \quad (1)$$

* O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), cuja missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro com o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral.

- n é o tamanho da amostra;
- x é o número de itens que apresentam determinada característica;
- (x/n) é igual a p que representa a população amostral;
- N é o tamanho da população;
- e é o erro máximo admitido;
- z é o número de desvios-padrão a contar da média para o intervalo de confiança desejado.

Com isso, têm-se:

$$n = \frac{1,96^2 \cdot x(0,5)x(1-0,5)x(883)}{[(883-1)x0,10^2] + [1,96^2x0,5x(1-0,5)]} = \frac{848,0332}{9,7804} = 86,70 \approx 87,00 \quad (2)$$

Onde: N é igual a 883; e (x/n) é igual a $0,5^*$.

A aplicação dessa fórmula resultou em 87 elementos, como número de IES da amostra, para um intervalo de confiança de 95% e admitindo-se um erro de 0,10.

A maior parte dos docentes, 47,6%, ministra a disciplina Contabilidade Internacional há 3 ou 4 anos. Na seqüência, uma parcela deles, 38,1%, ministra a mesma há apenas 1 ou 2 anos. Somente 14,3% dos professores que lecionam essa disciplina nos cursos de graduação em Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino Superior já o fazem há 5 anos ou mais (Tabela 1).

Tabela 1: Tempo que os docentes ministram a disciplina Contabilidade Internacional nos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil

Tempo	Frequência	Porcentagem
Entre 1 e 2 anos	8	38,1
Entre 2 e 4 anos	10	47,6
5 anos ou mais	3	14,3

FONTE: Dados da pesquisa, 2006.

Com relação à quantidade de disciplinas que os docentes ministram nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, 42,9%

* Stevenson (2001, p. 211) aconselha que "sob condições de completa incerteza, pode-se admitir inicialmente $p=0,50$, o que revelará a maior quantidade de erro possível", e, por sua vez, resultará no intervalo mais amplo possível.

deles são responsáveis por duas disciplinas, 28,6% lecionam 3 disciplinas, 19% estão incumbidos de 4 disciplinas e 9,5% ministram apenas a disciplina Contabilidade Internacional (Tabela 2).

Tabela 2: Número de disciplinas que os docentes ministram nos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil

Número de disciplinas	Freqüência	Porcentagem
1	2	9,5
2	9	42,9
3	6	28,6
4	4	19,0

FONTE: Dados da pesquisa, 2006.

No que concerne à formação acadêmica dos docentes que ministram a disciplina Contabilidade Internacional, é possível observar na Tabela 3 que quase todos, 90%, são bacharéis em Ciências Contábeis. Alguns professores, 20%, concluíram ou estão cursando uma outra graduação, onde foram citados os cursos de Administração e Direito. Grande parte dos docentes, 45%, já concluiu um curso de especialização em Contabilidade e 30% concluiu ou está cursando uma especialização em outras áreas, tais como: Administração, Direito Tributário e Finanças.

No nível da titulação, 47,6% dos professores em questão são mestres em Contabilidade e 9,5% estão cursando o mestrado na mesma área. Uma menor parcela, 19,1%, concluiu ou está cursando mestrado em outras áreas, dentre as quais se pode destacar Administração e Engenharia de Produção. No último nível, é possível perceber que a disciplina Contabilidade Internacional ainda está muito carente de professores com doutorado, pois apenas 1 dos professores entrevistados, 4,8%, possui este grau. Vale ressaltar que esse único registro de doutorado não é na área de Contabilidade, e sim em Gestão de Negócios.

Tabela 3: Formação acadêmica dos docentes que ministram a disciplina Contabilidade Internacional nos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil

Formação Acadêmica	Não (%)	Cursando (%)	Concluído (%)
Graduação em Ciências Contábeis	10,0	0,0	90,0

Formação Acadêmica	Não (%)	Cursando (%)	Concluído (%)
Graduação em outro curso	80,0	5,0	15,0
Especialização em Contabilidade	55,0	0,0	45,0
Especialização em outra área	70,0	5,0	25,0
Mestrado em Contabilidade	42,9	9,5	47,6
Mestrado em outra área	81,0	4,8	14,3
Doutorado em Contabilidade	100,0	0,0	0,0
Ph. D.	100,0	0,0	0,0
Livre Docente	100,0	0,0	0,0
Doutorado em outra área	95,2	0,0	4,8

FONTE: Dados da pesquisa, 2006.

Quando questionados sobre sua experiência profissional, 57,1% dos docentes da disciplina Contabilidade Internacional afirmaram que trabalham ou já trabalharam em Escritórios de Contabilidade, com um tempo médio de experiência de 6,3 anos. A maioria deles, 71,4%, atua ou já atuou no Departamento de Contabilidade, com 5 anos de experiência média. Mais da metade dos professores, 52,4%, informou que trabalha ou já trabalhou em outras áreas, tais como: Auditoria, Consultoria, Finanças, Cursos Empresariais, Perícia e Gestão de Empresas. O tempo médio de atividade nessas outras áreas é de 10 anos. A maioria dos professores, 71,4%, informou que exerce atualmente uma outra função além da docência, com um tempo médio de atuação de 10,3 anos (Tabela 4). De um lado, é positivo que os docentes tenham experiência prática em matéria contábil, porém, por outro lado, os docentes não têm dedicação exclusiva e dependem financeiramente de outro emprego, revelando que a docência não é a principal atividade.

Tabela 4: Experiência profissional dos docentes que ministram a disciplina Contabilidade Internacional nos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil

Experiência Profissional	Porcentagem	Tempo médio (em anos)
Escritórios de Contabilidade	57,1	6,3
Departamento de Contabilidade	71,4	5,0
Outros	52,4	10,0
Exerce outra função além da docência	71,4	10,3

FONTE: Dados da pesquisa, 2006.

Com relação ao regime de contratação dos docentes, a maioria deles, 66,7%, é contratada em tempo parcial. Uma parcela considerável, 23,8%, dedica-se integralmente à Instituição de Ensino, sendo seus docentes pertencentes a duas universidades federais públicas e três faculdades privadas. Apenas 4,8% possuem contrato temporário e outros 4,8% caracterizam-se como horista (Tabela 5).

Tabela 5: Regime de contratação dos docentes que ministram a disciplina Contabilidade Internacional nos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil

Regime de Contratação	Frequência	Porcentagem
Tempo Integral	5	23,8
Tempo Parcial	14	66,7
Contrato Temporário	1	4,8
Horista	1	4,8

FONTE: Dados da pesquisa, 2006.

No que diz respeito à bibliografia adotada na disciplina Contabilidade Internacional nos cursos de graduação em Ciências Contábeis das IES do Brasil, a maioria dos docentes, 61,9%, informou que utiliza o livro de José Hernandez Perez Junior, intitulado “Conversão das Demonstrações Contábeis para Moeda Estrangeira”, no qual possui em seu sumário os Órgãos Regulamentadores, USGAAP, Metodologia de Conversão das Demonstrações Contábeis, etc. Boa parte dos professores, 42,8%, também adota o livro “Contabilidade Internacional”, de Jorge Katsumi Niyama, que apresenta temas como Contabilidade e seu Ambiente no Brasil, Diferenças Internacionais na Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis, Harmonização de Padrões Internacionais Contábeis e Principais Organismos Mundiais e Regionais Responsáveis pela Internacionalização da Contabilidade, Principais Divergências nos Critérios de Reconhecimento e Mensuração em Nível Internacional. A obra “Normas Internacionais de Contabilidade”, organizada pelo IBRACON, possui o texto completo das Normas Internacionais de Contabilidade e Interpretação do SIC existentes em 1º de janeiro de 2001, é adotada por 33,3% dos docentes. Esta mesma porcentagem, 33,3%, também utiliza o livro “Contabilidade Internacional Avançada” da editora Atlas, de Paulo Schimtd, José Luiz

dos Santos e Luciane Alves Fernandes, aborda temas como Avaliação de Investimentos pelo Método de Equivalência Patrimonial, Consolidação das Demonstrações Financeiras, Combinação de Negócios (*pooling, purchase, spin off, push-down accounting*). Outra obra desses mesmos autores, intitulada “Manual de Conversão das Demonstrações Financeiras” da Atlas, apresenta em seu conteúdo tópicos como Método de correção monetária, Contabilidade em nível geral de preços (*Price Level Accounting*), Contabilidade de acordo com o método de moeda de poder aquisitivo constante, Conversão de demonstrações financeiras para moeda estrangeira – SFAS 52, etc., é adotada por 19% dos professores (Tabela 6). Pode-se concluir que o que mais se ensina é a conversão e consolidação de balanços.

O ensino da Contabilidade Internacional em cursos de graduação no Brasil: uma pesquisa empírica sobre o perfil dos docentes e recursos didáticos e metodológicos adotados

Tabela 6: Bibliografia adotada na disciplina Contabilidade Internacional nos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil

Bibliografia		Frequência	Porcentagem
Autor	Título da Obra		
José Hernandez Perez Junior	Conversão de Demonstrações Contábeis para Moeda Estrangeira	13	61,9
Jorge Katsumi Niyama	Contabilidade Internacional	9	42,8
IBRACON	Normas Internacionais de Contabilidade	7	33,3
Paulo Schimtd, José Luiz dos Santos, Luciane Alves Fernandes	Contabilidade Internacional Avançada	7	33,3
Paulo Schimtd, José Luiz dos Santos, Luciane Alves Fernandes	Manual de Conversão das Demonstrações Financeiras	4	19,0
Outros		13	61,9

FONTE: Dados da pesquisa, 2006.

Grande parte dos docentes em questão, 61,9%, também faz uso de outras obras bibliográficas, dentre as quais se podem citar: “Contabilidade no Contexto Internacional”, de autoria do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (obra desatualizada); “A Contabilidade no Mercosul”, de Paulo Moreira da Rosa,

da Atlas; “Contabilidade Avançada”, editora Atlas, de Marcelo Cavalcanti Almeida; “Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações”, editora Atlas, de Sérgio de Iudícibus, Eliseu Martins e Ernesto Rubens Gelbcke; “Demonstrações Contábeis no Mercosul”, editora Atlas, de Ilse Maria Beuren e Juliana Fávero Brandão; “Teoria da Contabilidade”, editora Atlas, de Eldon S. Hendriksen e Michel F. Van Breda; “Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade”, do Conselho Federal de Contabilidade.

Quanto à metodologia de ensino utilizada pelos professores na disciplina Contabilidade Internacional, quase a totalidade deles, 95,2%, mantém a tradicional aula expositiva em sala de aula como uma das técnicas metodológicas. Em segundo lugar, com 81%, encontra-se outra metodologia tradicional: o uso do quadro negro e giz. A maior parte dos docentes, 76,2%, utiliza o projetor multimídia como apoio para transmissão do conteúdo em sala de aula. Grande parte, 71,4%, também adota a prática de disponibilizar material relevante para a disciplina em uma pasta na central de cópias da faculdade. Uma boa parcela dos professores, 66,7%, dinamiza as aulas repassando a fala para os alunos, através da técnica de seminários (Tabela 7).

A maioria dos professores, 57,1%, também ministra aulas com o uso de retroprojeter e transparências. Uma parcela considerável, 47,6%, utiliza computadores para auxiliar nas aulas, este uso pode se dar pelo tamanho das turmas e assim utilizar este recurso audiovisual; outra justificativa seria o acesso à internet em tempo real, facilitando em exemplos, sites de pesquisas a assuntos ministrados, etc. Já 42,9% convidam profissionais da área para ministrar palestras sobre tópicos importantes do conteúdo, enriquecendo o conhecimento dos alunos. 33,3% dos docentes afirmaram adotar outras metodologias de ensino, sendo citados: estudos de casos, material didático disponibilizado via internet, fóruns com temas para discussão, pesquisas e trabalhos práticos em grupo.

Tabela 7: Metodologia de ensino utilizada na disciplina Contabilidade Internacional nos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil

Metodologia de Ensino	Frequência	Porcentagem
Sala de aula (aula expositiva)	20	95,2
Quadro negro e giz	17	81,0
Uso de computadores	10	47,6
Material disponibilizado em pasta para xerox	15	71,4
Palestra com profissionais da área	9	42,9
Retroprojeter (transparências)	12	57,1
Canhão multimídia	16	76,2
Seminário	14	66,7
Outros	7	33,3

FONTE: Dados da pesquisa, 2006.

Ao serem questionadas sobre as dificuldades encontradas para ministrar a disciplina Contabilidade Internacional nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, a maioria dos docentes, 71,4%, citou a carência de material didático sobre o assunto, tais como bibliografia e vídeos de apoio, o que é verdade, já que são escassas as obras em língua portuguesa. Uma parcela considerável deles, 23,8%, indicou a falta de interesse dos alunos como um obstáculo para o bom desempenho da disciplina. 14,3% dos professores assumiram possuir pouco domínio sobre o conteúdo referente à Contabilidade Internacional, reconhecendo este fator como um problema. Apenas 4,8% apresentaram pouco domínio de uma língua estrangeira como dificuldade, e isso pode significar que: a) podem ter bom conhecimento em língua estrangeira; b) não vão buscar literatura estrangeira, e 9,5% dos docentes apontaram como dificuldades para ministrar a disciplina outras questões, como a falta de vivência prática por parte do professor e a falta de incentivo da Instituição de Ensino, principalmente no que diz respeito à aquisição de livros para a biblioteca (Tabela 8).

Tabela 8: Dificuldades encontradas pelos docentes para ministrar a disciplina Contabilidade Internacional nos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil

Dificuldades	Frequência	Porcentagem
Pouca bibliografia, vídeos existentes	15	71,4
Pouco domínio do conteúdo pelo professor	3	14,3

O ensino da Contabilidade Internacional em cursos de graduação no Brasil: uma pesquisa empírica sobre o perfil dos docentes e recursos didáticos e metodológicos adotados

Pouco domínio de uma língua estrangeira	1	4,8
Falta de interesse dos alunos	5	23,8
Outros	2	9,5

FONTE: Dados da pesquisa, 2006.

Com relação ao nível de interesse no conteúdo da disciplina Contabilidade Internacional demonstrado pelos alunos, a opinião dos docentes foi segmentada, onde 42,9% consideraram que os alunos demonstram muito interesse na disciplina, 38,1% acreditam que o nível de interesse dos alunos é razoável e 19% afirmam que os alunos manifestam pouco interesse na disciplina (Tabela 9).

Tabela 9: Interesse demonstrado pelos alunos em relação ao conteúdo da disciplina Contabilidade Internacional nos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil

Nível de Interesse	Frequência	Porcentagem
Muito	9	42,9
Médio	8	38,1
Pouco	4	19,0

FONTE: Dados da pesquisa, 2006.

Sobre a disponibilidade de acesso ou consulta aos padrões do FASB (*Financial Accounting Standards Board*) ou IASB (*International Accounting Standards Board*) pelos docentes que ministram a disciplina Contabilidade Internacional nos cursos de graduação em Ciências Contábeis das IES do Brasil, grande parte dos docentes, 66,7%, afirma ter acesso tanto aos padrões do FASB como do IASB. Um número considerável, 23,8%, informou que possui disponibilidade de consulta aos padrões do FASB, do IASB e de outros países. Apenas 4,8% dos professores possuem acesso apenas aos padrões do FASB e outros 4,8% não têm disponibilidade de acesso ou consulta a nenhum dos padrões citados: FASB, IASB ou outros países (Tabela 10). Nesta questão não foi questionado aos docentes se o acesso seria gratuito ou pago, porém, ambos os órgãos FASB e IASB necessitam de assinatura para acesso de alguns documentos.

Tabela 10: Disponibilidade de acesso ou consulta aos padrões do FASB ou IASB pelos docentes que ministram disciplina Contabilidade Internacional nos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil

Disponibilidade de Acesso	Frequência	Porcentagem
Somente FASB	1	4,8
Somente IASB	0	0,0
FASB e IASB	14	66,7
Outros países	0	0,0
FASB, IASB e outros países	5	23,8
Nenhum	1	4,8

FONTE: Dados da pesquisa, 2006.

A Tabela 11 ilustra o nível de conhecimento sobre as atribuições de órgãos nacionais e internacionais importantes no contexto da Contabilidade Internacional, por parte dos professores que ministram a disciplina em questão nos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

O nível de conhecimento foi avaliado pelos próprios professores, os quais atribuíram valores para cada órgão numa escala de 1 a 5, onde 1 representa “Não conheço nada”, 2 significa “Já ouvi falar, mas não conheço as atribuições”, 3 equivale a “Conheço algumas atribuições”, 4 corresponde a “Conheço quase todas as atribuições” e 5 é igual a “Conheço todas as atribuições”.

O órgão mais conhecido pelos docentes é o CFC (Conselho Federal de Contabilidade), que atingiu uma média de 4,68, situando-se entre o conhecimento total e quase total das atribuições. O alto nível de conhecimento sobre as atribuições deste órgão pode estar relacionado ao fato de que a maioria dos docentes é bacharel em Ciências Contábeis e provavelmente possui registro no Conselho Regional de Contabilidade de seu Estado.

Em seguida, encontra-se o IBRACON (Instituto de Auditores Independentes do Brasil), com uma média de 4,36, e a CVM (Comissão de Valores Mobiliários), com 4,32, que também se enquadram no conhecimento quase total sobre as atribuições. Dois outros órgãos também alcançaram média igual ou superior a 4: o BACEN (Banco Central do Brasil), com 4,09 e o FASB (*Financial Accounting Standards Board*), com média 4,00.

Tabela 11: Nível de conhecimento sobre as atribuições de órgãos nacionais e internacionais por parte dos docentes que ministram a disciplina Contabilidade Internacional nos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil

Órgãos	Média*
CFC – Conselho Federal de Contabilidade	4,68
IBRACON – Instituto de Auditores Independentes do Brasil	4,36
CVM – Comissão de Valores Mobiliários	4,32
BACEN – Banco Central do Brasil	4,09
FASB – Financial Accounting Standards Board	4,00
IASB – International Accounting Standards Board	3,95
SEC – Securities Exchange and Commission	3,86
IFAC – International Federation of Accountants	3,86
AICPA – American Institute of Certified Public Accountants	3,82
IOSCO – International Organization of Securities Commissions and Similar Organizations	3,59
CEE – Comunidade Econômica Européia	3,59
OECD – Organization for Economic Cooperation and Development	3,18
UNCTAD – United Nation Conference on Trade and Development	3,00

FONTE: Dados da pesquisa, 2006.

* O nível de conhecimento foi avaliado pelos docentes na seguinte escala: Não conheço nada = 1; Já ouvi falar, mas não conheço as atribuições = 2; Conheço algumas atribuições = 3; Conheço quase todas as atribuições = 4; Conheço todas as atribuições = 5.

Dos 13 órgãos investigados, os outros 8 receberam médias entre 3 e 4, que correspondem ao conhecimento parcial sobre suas atribuições. Vale ressaltar que esses últimos órgãos possuem sede fora do Brasil, o que pode justificar o menor nível de conhecimento por parte dos professores. Em seqüência, são eles: IASB (*International Accounting Standards Board*), com 3,95; SEC (*Securities Exchange and Commission*), com 3,86; IFAC (*International Federation of Accountants*), com 3,86; AICPA (*American Institute of Certified Public Accountants*), com 3,82; IOSCO (*International Organization of Securities Commissions and Similar Organizations*), com 3,59; CEE (Comunidade Econômica Européia), com 3,59; OECD (*Organization for Economic Cooperation and Development*), com 3,18; e UNCTAD (*United Nation Conference on Trade and Development*), com média igual a 3,00.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal avaliar a inserção da Contabilidade Internacional nos cursos de graduação em Ciências Contábeis. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão da literatura sobre contabilidade internacional, sua abrangência, conteúdos propostos por estudiosos, sua importância de inserção no Curso de Ciências Contábeis, organismos nacionais e internacionais que buscam um “modelo” homogêneo de currículo, seguida de uma pesquisa empírica através de aplicação de um questionário nas IES do Brasil.

Percebeu-se durante a pesquisa, a existência de poucos estudos sobre a questão do ensino da contabilidade internacional. Alguns trabalhos ligados ao assunto foram encontrados, porém a maior parte tem como foco o processo de convergência e harmonização das normas internacionais de contabilidade.

Na análise descritiva dos dados empíricos, os resultados relevantes identificados foram: No que concerne aos principais pontos ministrados no conteúdo programático da disciplina Contabilidade Internacional nos cursos de graduação em Ciências Contábeis das IES do Brasil, a maioria destes inclui tópicos referentes a: Contextualização da Contabilidade Internacional; Principais Órgãos Normatizadores Internacionais; Práticas Contábeis Internacionais; Comparação entre Princípios Contábeis Brasileiros, Americanos e Europeus; e Conversão de Demonstrações Contábeis em Moeda Estrangeira; 61,9%, informou que utiliza o livro do Professor José Hernandez Perez Junior, intitulado “Conversão das Demonstrações Contábeis para Moeda Estrangeira”. Boa parte dos professores, 42,8%, também adota o livro “Contabilidade Internacional”, do Professor Jorge Katsumi Niyama. A obra “Normas Internacionais de Contabilidade”, organizada pelo IBRACON, é adotada por 33,3% dos docentes. Esta mesma porcentagem, 33,3%, também utiliza o livro “Contabilidade Internacional Avançada”, do Professor Paulo Schimdt, José Luiz dos Santos e Luciane Alves Fernandes; 71,4% citou a carência de material didático sobre o assunto, tais como bibliografia e vídeos de apoio; uma parcela considerável deles, 23,8%,

O ensino da Contabilidade Internacional em cursos de graduação no Brasil: uma pesquisa empírica sobre o perfil dos docentes e recursos didáticos e metodológicos adotados

indicou a falta de interesse dos alunos como um obstáculo para o bom desempenho da disciplina; 14,3% dos professores assumiram possuir pouco domínio sobre o conteúdo referente à Contabilidade Internacional, reconhecendo este fator como um problema; 4,8% apresentaram pouco domínio de uma língua estrangeira como dificuldade e 9,5% dos docentes apontaram como dificuldades para ministrar a disciplina outras questões, como, por exemplo, a falta de vivência prática por parte do professor e a falta de incentivo da Instituição de Ensino, principalmente no que diz respeito à aquisição de livros para a biblioteca. Com base nos resultados obtidos, esses revelam a preocupação e o empenho dos coordenadores e docentes quanto à adoção do conteúdo mínimo da grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis determinado pela Resolução nº.10 do Conselho Nacional de Educação, de 10 de março de 2004, que prescreve no art.5º.

REFERÊNCIAS

ALTBACH, P.; TEICHLER, U. *Internationalization and Exchanges in a Globalized University*. Journal of Studies in International Education. v. 5, n.1, Spring: 5-25, 2001.

BRASIL. *Lei nº. 9.394/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Disponível: <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: jan.2006.

_____. *Resolução 3, de 5 de outubro de 1992, do Conselho Federal de Educação – Fixa os Mínimos de Conteúdo e Duração do Curso de Graduação de Ciências Contábeis*. Disponível: <<http://www.mec.gov.br/cne/>> Acesso em: jan.2006.

_____. *Resolução CNE nº. 06, de 10 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências*. Disponível: <<http://www.mec.gov.br/cne/>> Acesso em: jan.2006.

_____. *Resolução CNE/CES nº. 10/04, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.* Disponível: <<http://www.mec.gov.br/cne.>> Acesso em: jan.2006.

CHOI, F. D.S. *Accounting education for the 21st Century: Meeting the challenges.* *Issues in Accounting Education* (Fall) 8, 423-430, 1993

CNE. Disponível em:<www.cne.gov.br>. Acesso em: jan.2006.

FREDERICKSON, J. R.; PRATT, J. *A model of the accounting education process.* *Accounting Education* (Fall), 10, 229-246, 1995.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IFAC. Disponível em: <www.ifac.org/about>. Acesso em: jan.2006.

IFAC. Strategy of Implementation of IFAC International Education Guideline nº.9: "Prequalification Education, Tests of Professional Competence and Practical Experience of Professional Accountants:" A Task Force Report of the International Association for Accounting Education and Research (IAAER).

INEP. Disponível em:<www.inep.gov.br>. Acesso em: jan.2006.

KUMAR, R.; USUNIER, J. *Management Education in a Globalizing World Lessons from the French Experience.* Management Learning, Sage Publications. London v. 32(3):363-391, 2001.

KWIEK, M. *The Internationalization and Globalization in Central and East European Higher Education,* Society for Research in Higher Education International News. nº. 47, November: 3-5, 2001.

LEITE, J. S. J. *O Ensino da Contabilidade Internacional em Cursos de Graduação em Ciências Contábeis e sua Importância para a For-*

mação de Contadores Globais, Revista de Contadores (CRCSP, 28), p.42-48, jun. 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 2001.

MCCABE, L. *Globalization and Internationalization: The Impact of Education Abroad Programs*. Journal of Studies in International Education. v. 5, n. 2, Summer, 2001.

MENDIVIL, J. *The new providers of higher education, Higher Education Policy*. v. 15, Issue 4, December, Pages 353-364, 2002.

MOCK, T. J.; PINCUS, K. V.; ANDRE, J. M. *A systems approach to accounting curriculum development. Issues in Accounting Education (Fall)*, 6, 178-192,1991.

MUELLER, G G., Helen Gernon, and Gary Meek. *Accounting an International Perspective*. 3th ed. Illinois: Richard. D. Irwin, Inc., 1994.

NIYAMA, J. K. *Contabilidade Internacional*. 1ed. São Paulo: Atlas, 2005.

NOSSA, V. *Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente*. Dissertação de Mestrado. USP. São Paulo. 1999.

RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. *Evidências da globalização na educação contábil: estudo das Grades Curriculares Portuguesas dos cursos de graduação em Universidades Brasileiras e Portuguesas*. Revista Contabilidade e Finanças. USP, n.35, maio/ago.2004.

STEVENSON, W.J. *Estatística aplicada à Administração*. Editora Harbra, 2001.

UNCTAD – Conferencia de las Naciones Unidas sobre Comércio y Desarrollo Internacional Standards of Accounting and Reporting –

ISAR: TD/ B / COM.2 / ISAR / 5 – Directiva para la elaboración de un programa mundial de estudios de contabilidad y otras normas y requisitos de cualificación. Ginebra, 1999. Disponível em: <<http://www.unctad.org/sp/docs//c2isard5.sp.pdf>>. Acesso em: 23 abr.2006b.

O ensino da Contabilidade Internacional em cursos de graduação no Brasil: uma pesquisa empírica sobre o perfil dos docentes e recursos didáticos e metodológicos adotados

WALKER, K. B.; McCLELLAND, L. A. Accounting education in New Zealand: A model for reforming the American system?. *Journal of Accounting Education (Fall)*, 12, 343-358,1994.

WALLACE, M. *Managing the Unmanageable?: Coping with Complex Educational Change*. *Educational Management & Administration*, v. 31 (1), p. 9-29, 2003.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em Administração*. São Paulo: Atlas, 2000.

WEFFORT, E. F. J. *O Brasil e a harmonização contábil internacional: influências dos sistemas jurídico e educacional, da cultura e do mercado*. São Paulo: Atlas, 2005.

Endereço dos autores

Tiago Henrique de Souza Echternacht

Rua Vigolvino Florentino da Costa,707, Manaíra, João Pessoa, PB,
CEP 58038-580

Jorge Katsumi Niyama

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade
de Brasília

Campus Universitário Darcy Ribeiro, Prédio da FACE, Salas B1-02,
Asa Norte, Brasília, DF,
CEP 70910-900

Cíntia de Almeida

Departamento de Ciências Contábeis da Liga de Ensino do Rio
Grande do Norte – FARN

Rua Prefeita Eliane Barros, 2000, Tirol, Natal, RN, CEP 59014-540

Recebido: outubro/2007

Aprovação da última versão: março/2008